

A photograph of two young children, a girl on the left and a boy on the right, looking at each other across a table. The girl has dark hair and is wearing a blue turtleneck. The boy has light brown hair and is wearing a grey and black long-sleeved shirt with the text 'RIVERSIDE RAPTORS' printed on it. On the table, which is covered with a red and white checkered cloth, are several marshmallows. The background is a solid yellow color.

MITOS E VERDADES

Sobre o
Abuso Sexual Infantil

MITO 1

**"Minha família está
protegida e meu filho
não corre o risco de ser
vítima de abuso sexual"**

O abuso sexual em jovens e crianças ocorre em todas as classes sociais e culturas. O abusador sexual pode estar em qualquer lugar da sociedade, pode ser um amigo próximo, um vizinho, um parente ou estar dentro da própria casa.

O agressor pode ser tanto homem quanto mulher e não existe classe social ou gênero que o defina!

O perigo de acreditar nesta crença está no fato de ignorarmos a realidade ao nosso redor a ponto de desacreditarmos que o abuso sexual pode acontecer com qualquer um. Todas as crianças e jovens são vulneráveis!

Pensar assim é ficar preso a uma falsa ideia de segurança.

MITO

2

"O abusador sexual é um estranho e fácil de ser reconhecido"

Durante muito tempo os antigos assustavam as crianças com aquela velha e ainda muito conhecida frase: "olha o homem do saco!" ou "não fale com estranhos!". Essa crença existe até os dias atuais, onde o abusador é caracterizado como um monstro.

Entretanto, parecem pessoas normais e saudáveis psicologicamente. Mostram-se como pessoas extremamente amáveis, gentis e simpáticas. Esse perfil dócil serve para conquistar a confiança das vítimas.

É um erro pensar que estamos protegendo nossas crianças do abuso sexual somente de pessoas estranhas.

Pesquisas apontam que, dos casos de denúncia de abuso sexual infantil, 80% são cometidos por alguém próximo ou até mesmo, dentro da família.

MITO

3

"Somente os homens abusam sexualmente de crianças e adolescentes"

Mulheres também abusam sexualmente de jovens e crianças, mesmo que as estatísticas apontem menor proporção comparado à abusadores homens.

A imagem de carinho e cuidado que a figura feminina representa ameniza o fato de que elas possam cometer tal violência.

O abuso sexual cometido por mulheres contra crianças pequenas, em geral não é relatado pela criança devido à sua pouca idade e, em sua maioria, ocorrer junto ao banho ou higiene da criança. Os casos que chegam às autoridade são oriundos de flagrante ou suspeita.

Por outro lado, se o abuso ocorre com adolescentes, garotos principalmente, estes interpretam a situação como uma iniciação à sexualidade adulta e não como uma prática abusiva cometida por uma mulher mais velha.

MITO

4

"Somente as meninas correm o risco de sofrerem abuso sexual"

Existem algumas razões que levam as pessoas a acreditarem que o abuso sexual só acontece com meninas. Geralmente, o pensamento que leva a essa falsa crença está relacionado ao levantamento estatístico, os quais apontam a prevalência desse tipo de violência em meninas.

No entanto, acredita-se que o número de casos de abuso sexual em meninos seja subnotificado, ou seja, não há denúncia pela vítima. Vamos explicar o motivo!

Em nossa cultura, infelizmente, há um certo preconceito quando se fala que um garoto foi abusado sexualmente. Primeiramente porque se acredita que apenas homens podem ser abusadores. Então, logo se imagina que um homem abusa somente de mulheres.

Esse mito, espalhado na sociedade, leva o garoto, quando abusado sexualmente, a se sentir constrangido em revelar, pois as pessoas poderão questionar a sua sexualidade. Essa atitude mais tarde, fará com que o próprio garoto também questione a sua sexualidade, que foi fonte de crenças e estigmas falsos. Essa dinâmica faz com que o menino sinta vergonha em denunciar, subnotificando as estatísticas apresentadas.

MITO

5

“Não houve abuso sexual, porque não teve estupro”

Vimos que o abuso sexual abrange um aspecto grande de comportamentos como carícias, usos de gestos sexualmente sugestivos, exibicionismo, voyeurismo, masturbação mútua ou não, até a penetração (vaginal ou anal).

A palavra estupro tem uma conotação mais séria e rapidamente leva a pessoa a imaginar uma agressão sexual grave. Até mesmo quando se houve que “fulano” foi abusado sexualmente, o que passa em nossa cabeça é o estupro (com penetração) não é mesmo?

Outro mito, que também está relacionado a este é o fato das pessoas acharem que o abuso sexual deixa marcas físicas. As consequências disso vemos nos exames exigidos pelo IML para a constatação do abuso sexual – conjunção carnal e ato libidinoso.

Nos dias atuais, muitas vezes, a palavra da vítima é desacreditada por falta de prova material. A descrença no testemunho da vítima está associada a crenças equivocadas dos operadores do sistema.

Essa falsa crença leva muitas famílias ou até mesmo a própria vítima a omitir casos de abusos, por achar que a consequência não foi séria e também para evitar constrangimentos.

Sabemos o quanto falar sobre a sexualidade ainda é um tabu em nossa sociedade.

Dessa forma, desde muito tempo, vemos a sociedade alimentando ideias irracionais e preconcebidas a respeito do abuso sexual.

Quando se trata de violência sexual contra crianças e adolescentes, é necessário levar um conhecimento maior à população, desmistificando as crenças, opiniões infundadas e que, muitas vezes, causam a falsa sensação de estarmos protegidos!

Produzido por
Instituto Desenhando Sorrisos

Proibida a cópia ou reprodução para
quaisquer fins, sem autorização prévia.

Todos os direitos reservados: 2018

